

# Nosso carnaval

Todos os anos, no final de fevereiro, o pensamento da maioria dos brasileiros é um só: Carnaval! Há os que sonham com o Carnaval o ano inteiro. Três dias de prazer descontraído, de música e de folia atrai mesmo...

Todavia, há muitos que consideram o Carnaval um absurdo. Falam, criticam, denunciam... Há também os indiferentes, que não praticam mas também não criticam. Eu pessoalmente sou favorável ao Carnaval. Acho que devemos celebrar o carnaval aqui em nossa igreja e em todas as igrejas; e não só nessa data, mas continuamente! Aliás, é o que temos feito, com mais ou menos empenho...

Agora, antes que eu seja mal compreendido e despojado do ministério pastoral, quero explicar que há uma grande diferença entre a maneira como nós os cristãos celebramos o carnaval e a maneira como transcorre o Carnaval oficial no mundo. O Carnaval tem sofrido muitas mudanças no transcorrer dos anos.

Os gregos antigos (600 a.C.) realizavam uma festa anual de gratidão aos deuses pela fertilidade do solo e pela produção. Em 590 d. C. , a Igreja Cristã incorporou a festa dando-lhe um novo sentido, ou seja, o de purificação. Seria um tempo de dizer "adeus à carne". Aliás, a palavra "carnaval" significa adeus à carne. E, neste sentido, a igreja de Cristo sempre ensinou e praticou o carnaval. Veja, por exemplo, estes ensinamentos dos apóstolos.

## **O carnaval bíblico**

Paulo escreveu aos Romanos que *"os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito"*. E acrescentou: *"O pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz [...]. Os que estão na carne não podem agradar a Deus"* (Rm 8.5-8). Visto que o desejo de todo cristão verdadeiro é agradar a Deus, ele fará o seu carnaval, ou seja, dirá adeus à carne. Não será nada fácil, porque, como escreveu o mesmo apóstolo, *"a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer"* (Gl 5.17).

Foi Paulo também quem recomendou aos cristãos de Colossos: *"Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lascívia, desejo maligno e a avareza, que é idolatria"* (Cl 3.5). Essa *"natureza terrena"* é o que o apóstolo chamou de "carne" nas passagens anteriormente citadas. Ele está dizendo que a *"natureza terrena"*, a *"carne"*, que pende para o pecado, pode e deve ser enfraquecida sistematicamente, até à inanição. Assim o Espírito vencerá a luta! É o carnaval! Ver Rm 8.13.

## O que aconteceu com o Carnaval?

Na Idade Média, a Igreja estava em um nível moral e espiritual muito baixo. Os ensinamentos da Palavra de Deus foram negligenciados e esquecidos. Por esse tempo, os cristãos mais conscientes resolveram se abster dos pecados da carne pelo menos por uns quarenta dias (Quaresma) antes da celebração da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, na chamada Semana Santa. Seria um carnaval de quarenta dias.

Não demorou muito e algumas pessoas, considerando que teriam um prolongado jejum da carne, começaram a fazer uma festa de despedida da carne. Queriam aproveitar ao máximo os prazeres da carne, antes de se despedirem dela... Com o passar do tempo, o jejum de quarenta dias foi caindo no esquecimento, mas a festa continuou. Consequentemente, o carnaval deixou de ser um adeus à carne e se transformou num bem-vindo à carne.

O Carnaval moderno, com desfiles e fantasia é produto da sociedade vitoriana do século XIX (época da rainha Vitória, do Reino Unido). Posteriormente, Paris foi o principal, modelo exportador da festa carnavalesca para o mundo.

Não se pode negar que o Carnaval dos nossos dias, celebrado em tantos países, é (com exceções) uma festa linda, colorida e criativa. No Brasil, atrai turistas do mundo inteiro... e gera dinheiro. Muitos o veem como a "Festa da Alegria". Lamentavelmente, uma alegria superficial, forjada, efêmera, associada à cerveja, sexualidade, à lascívia, à carne. Quanto termina, há tristeza, frustração e... consequências. Antes da era da camisinha e do aborto, muitos bebês indesejados nasciam nove meses depois do Carnaval...

### **Mas, e o nosso carnaval?**

A despeito de tudo, minha palavra final é um convite para o carnaval, para um carnaval verdadeiro e permanente, no seu sentido original: um adeus à carne. Porque *"os que estão na carne não podem agradar a Deus"* (Rm 8.8). Mais que um convite, temos, na Bíblia, várias exortações nesse sentido. Veja esta exortação do Apóstolo Pedro: *"Amados, exorto-vos [...] a vos absterdes das paixões carnis que fazem guerra contra a alma, mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios [...]"* (I Pe 2.11-12). Esse carnaval deve continuar!

Bem fazem muitas igrejas quando usam esses dias para um Retiro Espiritual. Durante os meus 59 anos de pastorado, em várias igrejas, realizamos muitos retiros...

*Pr. Éber Lenz César ([eberlenzcesar@gmail.com](mailto:eberlenzcesar@gmail.com))*